



CARTA DE PRINCÍPIOS

ESPERANÇAR: ação da pessoa que acredita, sonha, luta, busca, transforma e tem esperança de que uma outra realidade é possível. Condição de quem não se conforma e não desiste.



QUEM SOMOS?

Somos um coletivo de mulheres e homens, oriundos das comunidades da periferia e área rural de São Luís - MA e unidos pela diversidade de gêneros, raças, classes sociais e credos.

Engajados nas questões sociais, culturais, econômicas e políticas do nosso povo, o que nos move é lutar pela efetivação de um projeto comum de sociedade para todes, sem distinção.

A partir da caminhada e experiências nas comunidades de base, pastorais e movimentos sociais, e conscientes do nosso papel enquanto agentes de transformação, buscamos garantir a representatividade dos rostos das mulheres e homens da periferia, da população negra, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, LGBTQI+ e da juventude nos diferentes espaços de decisão política, social, econômica e cultural, incidindo nas políticas públicas que atendam a nossa realidade.

CONTEXTO

A história nos conta que, entre os anos 1950 e meados da década de 1980, as instabilidades sociais geradas pela série de governos ditatoriais na América Latina, levou o povo católico a criar uma igreja capaz de se preocupar com a humanidade aqui e agora. Motivadas por esse sentimento surgem as CEBs, Comunidades Eclesiais de Base, que têm como papel fundante aproximar o povo, principalmente os empobrecidos, de uma leitura do evangelho capaz de trazer um viés político e libertador. As CEBs logo ganharam força, principalmente nas comunidades rurais.

Esse movimento político-religioso dentro da igreja rendeu contribuições sólidas para o processo de redemocratização do país e no debate sobre a constituinte. A perspectiva de trabalhar na busca da politização do povo, também influenciou na definição dos direitos sociais conquistados nos últimos 60 anos, impulsionou vários segmentos sociais historicamente marginalizados e deu suporte para a criação de diversos movimentos sociais. Como herança dessa época temos ainda diversos movimentos que buscam disseminar uma ideia de inserção na sociedade fazendo uso de ações políticas, sobretudo de uma política participativa, como instrumento legítimo.

Nossa percepção de mundo e de sociedade é referendada por uma literatura crítica e engajada, que aponta nosso continente como vocacionado à exploração, sendo válvula que alimenta os países considerados desenvolvidos. Nosso corpo, nossa cultura, nossas riquezas e identidade seriam menosprezados, inviabilizando as condições necessárias à construção de relações sociais mais dignas e plenas de Cidadania. Muitos são os desafios que ainda perduram para as sociedades submetidas a processos sociais e históricos de dominação e desigualdade. A sociedade ludovicense está inscrita nessa lógica da condição periférica, tal como nosso país.

Os últimos 30 anos foram marcados pelo forte movimento migratório do meio rural para os centros urbanos, esse movimento foi extremamente violento no Brasil, gerando impactos, talvez irreversíveis, na nossa cultura e na forma de se organizar. Viu-se o enfraquecimento de modelos de ação pautados ou iluminados por iniciativas do campo progressista ou outras formas de organização social, principalmente nos centros urbanos. Essa mudança de cenário gerou impactos na vida da população, com reflexos





nas dimensões cultural, econômica ou mesmo existencial, quanto ao modo de ser e de viver. Fora do seu lugar de origem, as pessoas perdem de vista referenciais simbólicos e, assim, tornam-se vulneráveis a narrativas que exploram as crenças, as relações com o mundo e com os outros, com os concidadãos, com quem se divide o mesmo espaço e as mesmas experiências sociais na cidade.

Assim, para NÓS que constituímos esse coletivo e compartilhamos uma base comum de referências, fenômenos como a migração à cidade, o crescimento do pentecostalismo, o aumento da vulnerabilidade social do segmento juvenil, entre outros, vêm sinalizando transformações amplas e profundas, que cristalizaram um modo de vivenciar a cidade. Nesse sentido, o “Coletivo NÓS” se apresenta como um ator político com pretensões objetivas de participação e engajamento político no cotidiano de São Luís, visando intervir com consciência crítica e com a razoabilidade de ação aberta pelo campo da política. Compreendemos, deste modo, que considerável parte da resolução de demandas e questões relevantes no âmbito da cidade, passa pela disposição de fazer política de um jeito franco, direto, sensível e atento as contradições que caracterizam a sociedade ludovicense.

Por isso, o “Coletivo NÓS” emerge com um ideal de protagonismo cidadão combinado a atuação política que procura estabelecer uma interlocução permanente e imprescindível com um legado histórico do nosso lugar de origem: os costumes, as tradições e o modo de vida dos ludovicenses. Nosso propósito se delinea na expectativa da construção de um horizonte social mais vigoroso e atento as políticas essenciais de construção de uma sociedade mais digna.

É necessário e urgente que a voz das periferias ecoe e se faça representar dentro dos espaços de decisão política. É hora de conjugar o verbo agir, cheios de esperança de que essa é a nossa hora.

NO QUE ACREDITAMOS?

Acreditamos na organização e participação popular, coletiva, horizontal, compartilhada, firmada na democracia, igualdade, justiça social e dignidade humana para todos os povos.

Creemos na emancipação e no empoderamento do povo, por meio do protagonismo na sua própria história e na atuação comunitária.

Acreditamos que somente por meio da efetivação de políticas públicas como educação, saúde, trabalho, moradia, cultura e lazer com princípios solidários, a nossa população terá condições plenas para o Bem Viver.

NOSSOS VALORES

São valores do “Coletivo NÓS”: Respeito, Justiça Social, Solidariedade, Sororidade, Diversidade, Bem Viver.

NOSSOS PRINCÍPIOS

- Defesa irrestrita dos valores universais dos Direitos Humanos;
- Proteção aos direitos fundamentais de crianças e adolescentes;
- Representatividade e emancipação das mulheres;
- Protagonismo da juventude;



- Combate ao fascismo, racismo, a lgbtfobia e todas as formas de preconceito;
- Respeito a diversidade de opiniões, gêneros, credos e etnias;
- Defesa da Democracia, liberdade de expressão e direito a informação.

NOSSAS BANDEIRAS

Hasteadas pelas mãos de tantos homens e mulheres de nossas comunidades, nossas bandeiras se propõem a dar visibilidade às nossas pautas e lutas que sempre abraçamos na peleja pela sobrevivência e, que a partir desta ação coletiva, ganham mais formas com novos rostos e mãos. Ergamos juntas estas bandeiras:

a) Infância e Juventude: A bandeira da defesa dos direitos humanos das crianças, adolescentes e jovens perpassa desde a luta pela implementação dos marcos legais específicos (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Estatuto da Juventude), bem como pelo fortalecimento dos aparelhos de defesa desses direitos, a exemplo do Conselho Tutelar. Engrossar as fileiras contra o trabalho infantil, o enfrentamento a violência e exploração sexual, o extermínio da juventude, reinserção social dos egressos de medidas socioeducativas são prioridades do NÓS.

b) Mulheres: Temos muito claro que não existe uma proposta de sociedade justa e igualitária sem discutir e apresentar propostas efetivas de valorização e empoderamento da mulher em todos os espaços e segmentos, inclusive o da política. Defender o protagonismo feminino, o enfrentamento aos ciclos de violência contra a mulher e combater qualquer forma de opressão e misoginia que inferiorize a participação das mulheres é uma bandeira de todas NÓS.

c) Equidade Racial: NÓS, seja na periferia e ou na área rural, somos uma maioria de negros e negras. Mas também é fato que ainda somos a maioria dos desempregados ou em condições de subempregos, encarcerados, analfabetos e assassinados. Lutar pela equidade e dignidade das pessoas negras é a luta pela nossa própria vida. Essa bandeira é de todes NÓS.

d) Diversidade e Igualdade: A luta por igualdade de direitos também é nossa. E nessa defesa ninguém pode ficar de fora: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer e intersexuais, pessoas com deficiências, idosos... O combate à discriminação, o enfrentamento a Lgbtfobia e a promoção dos direitos de todes, independentemente da idade, de possuir alguma deficiência, ou seja pelo sexo, orientação sexual, identidade e expressão de gênero, é uma bandeira prioritária do NÓS.

NÓS apresentamos como eixos transversais a defesa irrefutável das políticas de Educação, Saúde, Cultura e Esporte, Moradia, Trabalho (pleno e descente) e Economia Solidária como condições primárias para garantir qualidade de vida de todas as pessoas, sobretudo das mais empobrecidas, em todas as comunidades.

Na luta de classes, NÓS estaremos sempre ao lado dos pobres.

